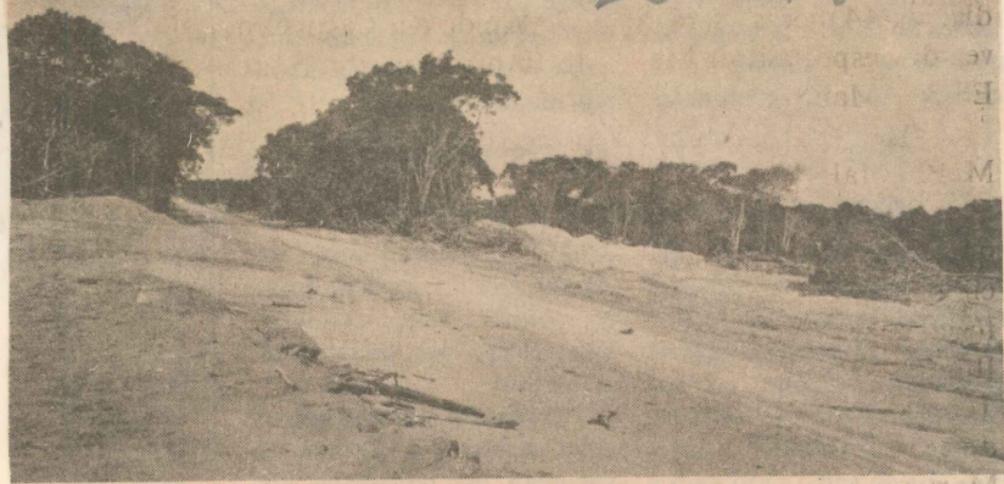


4525480



A ação predatória não foi contida em Comboios

Devastação é maior na reserva de Comboios

Enquanto continua sem definição a transferência da reserva biológica de Comboios, em Linhares, do governo do Estado para o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), a ação predatória na região vem aumentando. Inúmeras áreas vêm sendo queimadas indiscriminadamente nos terrenos dos posseiros, doados no final do ano passado pelo governador Eurico Rezende.

A madeira está sendo retirada além do permitido pela lei e grande parte dela transformada em carvão. O controle da extinção de madeiras é feito pelo IBDF, que já alegou não ter material humano e físico suficiente para fiscalizar as reservas. Pelo atual Código Florestal, nas reservas biológicas, de terreno normal, tem que se deixar pelo menos 20% da área com vegetação original.

LEI

Como na reserva biológica de Comboios o subsolo é arenoso e os lotes particulares, pertencentes aos posseiros, são objeto de preservação, teria que ser conservada uma área muito maior. A lei 4.771, de 15 de setembro de 1965 — Código Florestal — diz em seu artigo 2º, letra F, que "consideram-se de preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação natural situadas nas restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues".

O artigo 3º acrescenta: "Consideram-se ainda de preservação permanente quando assim declarado pelo poder público as florestas e demais formas de vegetação natural destinadas a fixar dunas" (artigo 3º, letra B). Entretanto, passando por dentro da reserva, são visíveis enormes trechos desmatados, e, em muitos casos, com árvores queimadas. Segundo alguns moradores do local que preferiram não se identificar é normal caminhões com madeiras trafegarem na região. "A exploração de madeira inclusive ocorre desde a criação da reserva", ressaltam. O controle da retirada de madeira na

região é de responsabilidade do IBDF. O atual proprietário da terra tem que ir até o órgão e solicitar ao delegado uma vistoria da área para saber se pode desmatar ou não, mas esta providência nem sempre é tomada. Segundo levantamentos do próprio Instituto de Terras e Cartografia (ITC), a área total da reserva, inicialmente, era de 9.960 hectares. Hoje, resume-se a apenas, 414 hectares, ou seja, apenas 4,15% do total inicial.

A reserva de Comboios foi criada em 1953, e de acordo com levantamento do Incra, em 1978 mais de 120 pessoas já ocupavam a área, mas, antes mesmo de sua criação, por volta de 1950, já existiam posseiros na região. Hoje há mais de 200 posseiros, além da reserva indígena dos tupiniquins. No final do ano passado, o governo do Estado deu o certificado de propriedade a todos eles.

A Petrobrás, através, principalmente da abertura de estradas, facilitou o início da ação dos invasores e posseiros. Só que a Petrobrás, através de um convênio firmado com a extinta Feema em 14 de março de 1979, comprometeu-se a ressarcir todos os prejuízos causados na reserva, no valor de Cr\$ 8,6 milhões, sendo 24 parcelas de Cr\$ 200 mil e uma de Cr\$ 1,3 milhão.

Mas, o certo é que pouco ou quase nada foi feito para garantir o reflorestamento da reserva. Hoje, além dos locais onde não existe mais vegetação — arrancada para perfuração à procura de petróleo — muitos terrenos simplesmente se transformaram em grandes montes de areias. Isto ao lado de grandes extensões onde árvores foram derrubadas e já começam a surgir sinais de que daqui a mais alguns anos no local existirá um enorme deserto.

Há ainda a exploração de pecuária de corte e leiteira. Entre as árvores derrubadas, queimadas e a estrada aberta pela Petrobrás, em vários locais é visível a grande quantidade de bovinos, que praticamente não têm mais nem capim para se alimentar.